



**MENSURAÇÃO E MONITORAMENTO DA EFICÁCIA:
REFLEXÕES E APLICAÇÃO NA DISCUSSÃO SOBRE EVASÃO
NOS CURSOS TÉCNICOS DO CAMPUS TAGUATINGA DO
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB**

**MEASUREMENT AND MONITORING OF EFFECTIVENESS:
REFLECTIONS AND APPLICATION IN THE DISCUSSION ON
DROPOUT RATES IN TECHNICAL COURSES AT THE
TAGUATINGA CAMPUS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF
BRASÍLIA – IFB**

**MEDICIÓN Y MONITOREO DE LA EFICACIA: REFLEXIONES Y
APLICACIÓN EN LA DISCUSIÓN SOBRE LA DESERCIÓN EN
LOS CURSOS TÉCNICOS DEL CAMPUS TAGUATINGA DEL
INSTITUTO FEDERAL DE BRASILIA – IFB**

Daniel Soares de Souza¹
André Nunes²

DOI: 10.54751/revistafoco.v16n12-131
Recebido em: 10 de Novembro de 2023
Aceito em: 13 de Dezembro de 2023



RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar outras dimensões relacionadas ao tema da evasão, retenção e eficácia nas instituições públicas de educação profissional, através dos constructos teóricos pesquisados e dos comparativos a esse respeito em outras instituições de ensino pelo país. Um levantamento foi realizado através de consulta a base de dados, tais como as dos sites spell e scielo, onde é possível realizar buscas completas sobre o tema em questão. Através de palavras chaves, como “evasão e retenção” ou “eficácia no ensino”, foi possível encontrar alguns estudos realizados. Contudo, pode-se construir um instrumento de monitoramento e avaliação e assim realizar um diagnóstico da real situação do IFB, tendo como amostra os cursos técnicos do Campus Taguatinga, como também comparar a atual situação com outras instituições pelo Brasil. Por esta dinâmica, conseguiu-se buscar informações diretamente nas obras de autores como Rheinheimer e Betta; Dore e Lüscher; Cravo. A partir das abordagens feitas, concluiu-se que a evasão e a retenção no IFB não são diferentes, comparada a outras instituições e que o problema afeta grande parte destas. Portanto sugere-se que ao se traçar metas estas devem considerar outras tantas

¹ Mestre em Gestão Pública pela Universidade de Brasília (UNB). Instituto Federal de Brasília (IFB) - campus Gama. Rodovia DF 480, Lote 01, Ponte Alta Norte, Gama, Brasília – DF, CEP: 72429-005. E-mail: daniel.souza@ifb.edu.br

² Doutor em Economia. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Coordenação e Governança de Empresas Estatais. Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Zona Cívico-Administrativa, Brasília – DF, CEP: 70040-906. E-mail: andrenunes@unb.br

variáveis que permeiam esta temática e não somente isso, mas também fomentar condições para se possa mitigar os obstáculos para que os alunos ingressantes concluam seus respectivos cursos.

Palavras-chave: Mensuração; monitoramento; eficácia; evasão; cursos técnicos.

ABSTRACT

This paper aims to address other dimensions related to the subject of evasion, retention, and efficacy in the public institutions of professional education, through the theoretical constructs researched and comparative in this regard in other educational institutions across the country. A survey was carried out by consulting the database, such as the spell and scielo sites, where it is possible to carry out thorough searches on the subject in question. Through key words such as "avoidance and retention" or "teaching effectiveness", it was possible to find some studies carried out. However, it is possible to construct a monitoring and evaluation instrument and thus make a diagnosis of the real situation of the IFB, taking as a sample the technical courses of the Taguatinga Campus, as well as comparing the current situation with other institutions in Brazil. Due to these dynamics, information was obtained directly from the works of authors such as Rheinheimer and Betta; Dore and Lüscher; Clove. Based on the approaches made, it was concluded that evasion and retention in the IFB are not different compared to other institutions and that the problem affects many these. Therefore, it is suggested that in setting these goals, they should consider as many variables as possible that permeate this subject and not only this, but also foster conditions to mitigate the obstacles for incoming students to complete their respective courses.

Keywords: Measurement; monitoring; effectiveness; attrition; technical courses.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo abordar otras dimensiones relacionadas con el tema de la deserción, retención y eficacia en las instituciones públicas de educación profesional, a través de los constructos teóricos investigados y los comparativos al respecto en otras instituciones educativas del país. Se realizó un levantamiento a través de la consulta a bases de datos, tales como las de los sitios hechizo y scielo, donde es posible realizar búsquedas completas sobre el tema en cuestión. A través de palabras clave, como "deserción y retención" o "eficacia en la enseñanza", fue posible encontrar algunos estudios realizados. Sin embargo, se pudo construir un instrumento de monitoreo y evaluación y así realizar un diagnóstico de la situación real del IFB, teniendo como muestra los cursos técnicos del Campus Taguatinga, así como comparar la situación actual. con otras instituciones en Brasil. Por esta dinámica, se logró buscar información directamente en las obras de autores como Rheinheimer y Betta; Doré y Lüscher; Cravo. A partir de los enfoques realizados, se concluye que la deserción y la retención en el IFB no son diferentes, comparadas con otras instituciones y que el problema afecta a gran parte de estas. Por lo tanto, se sugiere que al trazar metas estas deben considerar otras tantas variables que impregnan esta temática y no solo eso, sino también fomentar condiciones para que se pueda mitigar los obstáculos para que los alumnos ingresantes concluyan sus respectivos cursos.

Palabras claves: Medición; monitoreo; eficacia; deserción; cursos técnicos.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir a respeito das metas estabelecidas pelos órgãos de fomento à educação profissional e tecnológica, na intenção de não somente ofertar a formação de mão-de-obra especializada, mas também devolver o produto de suas ações à sociedade no maior nível possível. Objetiva também propor um instrumento de mensuração da eficácia de cursos ofertados pela instituição, como também refletir a respeito do tema da evasão e ações para combatê-la.

O Instituto Federal de Brasília – IFB é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação – MEC, com o papel de proporcionar educação profissional de qualidade, alavancar arranjos produtivos, contribuir para desenvolvimento local e regional e ainda desenvolver em seus alunos a construção de uma formação cidadã.

A evasão não é uma ocorrência exclusiva do IFB ou do *campus* Taguatinga, na verdade é um problema de âmbito nacional que ocorre em todos os níveis e modalidades de ensino. Em pesquisa, não exaustiva, no referencial teórico sobre o tema encontram-se dados que mostram que os índices do *campus* Taguatinga estão na média nacional. Por exemplo, para cursos na área de informática, tem-se o trabalho publicado na revista *Gestão Universitária na América Latina* (Cravo, 2012), que mostra que nos anos de 2006 e 2009, os evadidos e desistentes eram em média 47 % e 26 %, respectivamente, para um determinado curso subsequente de informática. Dados mais recentes mostram que este panorama, infelizmente não melhoraram, o estudo realizado por pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Rheinheimer e Betta, 2015) mostra que em um curso técnico subsequente em informática entre os anos de 2010 e 2014 dos 191 matriculados, em uma escola estadual, 119 evadiram, ou seja, uma taxa de 62 %.

Destaca-se também a necessidade de que se tenha clareza a respeito do que venha a ser desempenho e para isso o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, em seu Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual de Indicadores (2009), conceitua como algo que é sujeito a muitas variações de entendimento, mas pode ser compreendido como esforços empreendidos na direção de resultados a serem alcançados. Apesar da

amplitude de sua definição, este é estabelecido pela atuação de um objeto, para se obter um resultado, ou seja, desempenho é um conceito peculiar, algo específico para cada objeto.

Portanto, com este estudo será possível obter uma visão mais detalhada, no sentido de que o estabelecimento de metas e objetivos precisam passar por um processo aprofundado de análise e não somente estipular sem critérios que tragam clareza da estratégia e do papel que cada agente terá para com as suas ações que contribuirão para o alcance e concretização daquilo que for proposto.

2. Uma Proposta de Metodologia de Mensuração da Eficácia e a Aplicação nos Cursos Técnicos do IFB no Campus Taguatinga

Esta pesquisa se utilizou de algumas variáveis para tentar enxergar o panorama do IFB, principalmente no que tange as atividades finalísticas da instituição, como também alguns fatores que poderiam explicar a variação do resultado alcançado com tais atividades. Portanto, o índice constante neste trabalho foi construído para a situação e especificidades do IFB, podendo também serem utilizados para o monitoramento de outros Institutos da Rede Federal de Educação Tecnológica.

Algumas variáveis absolutas serviram de subsídios para que tal índice fosse construído, neste sentido dar possibilidade de uma análise mais aprofundada, que facilitará o entendimento da conjuntura atual do IFB, sendo estes:

- Número de alunos matriculados: dentro do universo amostral dos cursos técnicos, serão consideradas as matrículas efetivadas na formação das turmas nos diversos *Campi* do IFB;
- Número de evadidos: a evasão dita aqui, nada mais é do que os alunos que se matricularam e que por algum motivo não concluíram o curso;

Com estas informações tem-se o Índice de eficácia dos cursos técnicos, nomeado assim em razão do entendimento de que ao se ofertar vagas se tem como meta formar todos que se matriculam, para isso que os recursos são planejados e disponibilizados e pensando no conceito de eficácia, que resume

aqui o principal o objetivo da atividade fim, isto é a quantidade de concluintes e não tão somente os matriculados, portanto, o índice em comento foi assim formulado:

$$I_{ect} = \frac{A_m - (\Delta C)}{A_m}$$

I_{ect} - Nome do índice (Índice de eficácia dos cursos técnicos);

A_m – Valor absoluto de alunos matriculados;

ΔC – Variação dos cursos entre matriculados e os efetivamente formados, ou seja, a quantidade inicial de alunos do curso observado, subtraída da quantidade final deste mesmo curso.

Trata-se de um índice que varia de 0 a 1 e está relacionado ao número de alunos formados, ou seja, o grau de eficácia na razão entre alunos matriculados e formados. Quanto mais próximo de 1 o resultado deste índice, mais eficaz está sendo o curso analisado.

O papel deste instrumento não é identificar as razões da evasão escolar, até mesmo porque é sabido que existem fatores muito relevantes de caráter endógeno, que levam o aluno a deixar de frequentar o ambiente acadêmico. A intenção é de monitorar a eficácia da instituição, diante o acordo de metas firmado junto aos órgãos do qual esta é vinculada e não atribuir ao IFB a total responsabilidade pela evasão acadêmica.

Este índice possui relação direta com o resultado da instituição em termos de alunos formados. Aqui não está sendo considerada apenas a evasão dos cursos, mas também àqueles que por outros motivos não conseguiram a conclusão do curso, ou seja, trata-se de eficácia, cumprimento da meta estabelecida para o IFB, junto aos órgãos do qual é vinculado, subsidiado e fiscalizado.

O Ministério da Educação – MEC, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e o Instituto Federal de Brasília – IFB, celebraram em junho de 2010, o Termo de Acordo de Metas – TAM, onde neste documento estão estabelecidas metas relacionadas às atividades finalísticas do IFB, juntamente com os devidos prazos para tais metas. Em sua cláusula segunda, no item 2, o referido acordo menciona o seguinte:

“Alcance da meta mínima de 80% de eficácia da Instituição no ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 70% no ano de 2013, medida semestralmente, definindo-se aqui que, o índice de eficácia da instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas” (TAM, 2010, p. 3).

Diante dessas informações e em razão de não ter sido definida uma fórmula padrão para aferição da mencionada eficácia, apenas um direcionamento no acordo de metas, este trabalho propõe o instrumento de medição, como também se dispõe a estudar as possíveis razões explicativas dos resultados deste indicador no que tange o papel do IFB perante seus usuários.

Na tabela a seguir serão apresentados os resultados referentes a este índice nas amostras coletadas no *Campus* Taguatinga do Instituto Federal de Brasília. As matrículas se deram entre 2011 e 2012, encerrando seus ciclos em 2013 e 2014, portanto espera-se que para obter o cumprimento da meta, os resultados cheguem a 0,7.

Tabela 1 - Resultados do índice de eficácia dos cursos técnicos

Nome do curso	Matriculados	Formados	I _{ect}
Eletromecânica	30	6	0,2
Manutenção e Suporte de Informática	32	2	0,06
Vestuário	36	16	0,44
Comércio	41	9	0,22

Fonte: Elaboração própria.

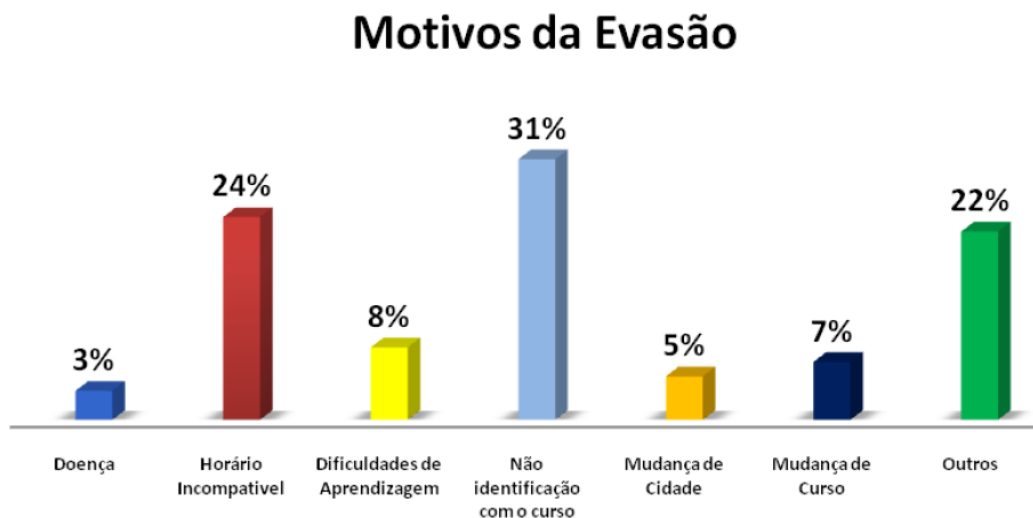
Os resultados apresentados da eficácia ficaram muito abaixo do que fora estabelecido e diante disso é possível inferir diversas possibilidades de explicação deste cenário. Desconhecimento e inexperiências relativas aos temas abordados nos cursos e conseqüentemente a falta de um programa de nivelamento das disciplinas básicas, pois como também o critério de seleção dos alunos é feito por sorteio, o IFB recebe alunos com dificuldades nas matérias básicas do ensino médio. Um outro motivo poderia ser de caráter pessoal dos alunos, pela falta de estudos ou o desinteresse mesmo.

Atribuir essa responsabilidade somente à instituição seria um equívoco, pois há um conjunto de variáveis que precisam ser levadas em consideração para uma análise mais assertiva a respeito deste tema. A simples atribuição da meta sem considerar outros quesitos que podem influenciar nos resultados demonstra falha no planejamento e ainda pode ocasionar o mal direcionamento dos recursos públicos, pois não se sabe onde e nem como chegar.

3. Alguns Fatores que Poderiam Explicar o Fenômeno da Evasão

Os motivos da evasão são pontos de discussão em diversos trabalhos e ainda não consenso sobre a motivação. Entende-se que, a evasão e retenção é um problema de multivariáveis. As figuras 2,3 e 4 apresentam exemplos de resultados de pesquisas sobre as motivações da evasão em alguns estudos de caso.

Figura 2 – Motivos da Evasão



Fonte: Cravo (2012).

Figura 3 – Motivos da Evasão.

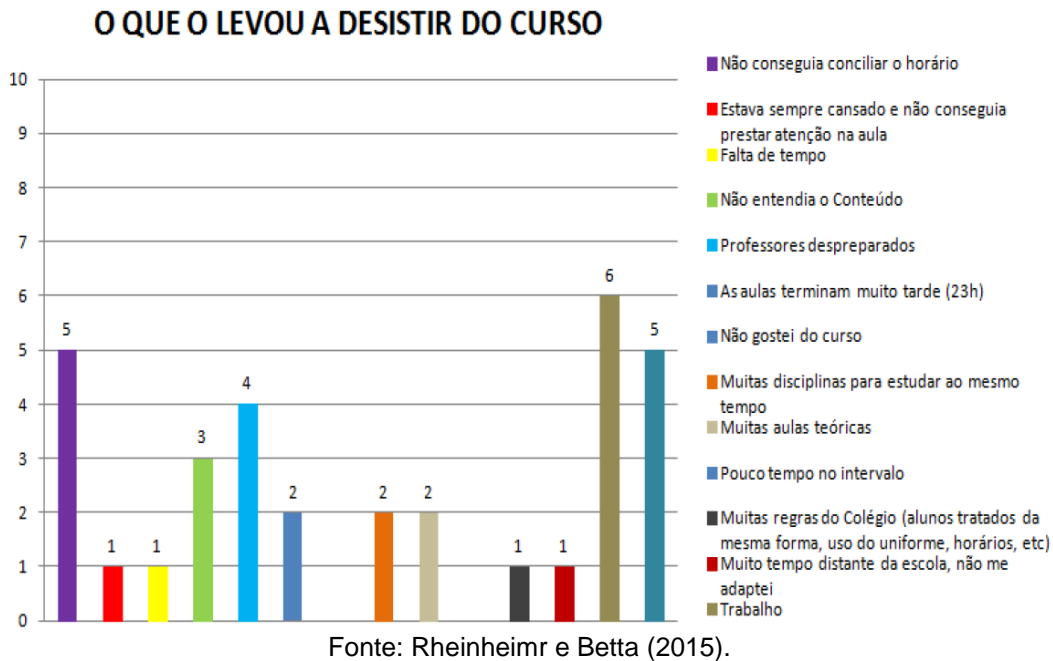


Figura 4 – Motivos da Evasão

MINAS GERAIS 1º SEMESTRE 2008: EVASÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Motivo	%
Mudança de município	4,23
Ingresso no curso superior	7,4
Emprego	36,56
Estudos	8,91
Transporte	2,95
Saúde	3,01
Filhos	1,43
Não se identificou com o curso	1,75
Horário incompatível	9,15
Desistente/Sem justificativa	20,91
Gravidez	1,85
Achou muito difícil	1,85

Fonte: Minas Gerais, 2009.

Fonte: Dados da Pesquisa. Dore e Lüscher (2011).

Os dados apresentados referem-se aos cursos técnicos subsequentes, que são muito próximos aos índices dos cursos superiores e EJA. A diferença fica os com os cursos técnicos integrados ao ensino médio onde os índices de evasão são menores quando comparados aos cursos subsequentes. Estas informações não justificam a evasão do campus Taguatinga, mas mostram que os índices do campus não diferem da média nacional. Estendendo-se a análise

para o tema retenção, o resultado é o mesmo, o índice está na média nacional.

A intenção aqui não é a de justificar os resultados ou limitar as ações que busquem uma melhoria, mas mostrar que mesmo após 5 anos de criação em um cenário onde o ensino técnico tinha sido deixado à margem da oferta educacional, onde se fez necessário apresentar o IFB e o campus para a comunidade e reapresentar a formação profissional, conseguiu-se manter atingir as médias nacionais e em alguns casos obter índices melhores.

4. Considerações Finais

Os dados apresentados não justificam a evasão dos *Campi* do IFB, mas mostra que os índices do campus não diferem da média nacional. Estendendo-se que para tal análise os resultados no tocante à retenção é o mesmo, ou seja, o índice não difere tanto das outras instituições da mesma natureza pelo país.

A divergência maior está em relação ao TAM que em sua assinatura considerou um cenário extremamente otimista com índices muito mais altos que o cenário educacional brasileiro. Os problemas da evasão e da retenção, que refletem no índice de eficácia, aqui abordado, envolvem diagnósticos e ações locais e institucionais. Com certeza não é um tema que terá solução definitiva e poderá ser considerado resolvido em curto ou médio prazo.

A instituição, objeto deste estudo, ciente de suas responsabilidades sempre buscou inovar no sentido de reduzir a evasão. Por exemplo, em 2010/2011 o *campus* Taguatinga implantou o primeiro processo seletivo do IFB, que permita a verticalização do FIC (Formação Inicial e Continuada) para um curso técnico (maior duração e ênfase prática do mercado de trabalho), também foi o primeiro campus a implantar o sistema de palestras sobre os cursos (que hoje evoluíram para os vídeos de inscrição).

Um dos primeiros passos para resolver o problema da evasão é conseguir levantar dados sobre a frequência dos alunos e identificar possíveis abandonos. Até o início de 2015 os diários de classe eram preenchidos manualmente impossibilitando a compilação dos dados de forma ágil e completa. Somente em 2015 foi implantado no IFB um sistema de gestão acadêmica (SGA), que permitirá analisar e compilar os dados de forma ampla e rápida, entretanto, o sistema ainda está em desenvolvimento e os docentes ainda estão se adaptando

ao preenchimento dos diários. Espera-se que em 2017 com a regularização da utilização do SGA seja possível levantar os dados para diagnosticar precocemente os possíveis abandonos e com isso realizar ações para reduzir a evasão. O IFB estabeleceu, para o decorrer de 2017, metas e ações cujo tema é a redução da evasão e retenção.

Diante da importância do tema e da necessidade de diagnosticar a retenção e evasão, ações institucionais para todo o IFB poderiam, também, subsidiar as ações dos campi, seguindo por modelo, o exemplo do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), que por meio de edital destinou recursos para diagnosticar a situação do IFAL quanto a esses temas.

Tem-se realizado eventos abertos a comunidade para que as atividades dos *campi* sejam divulgadas e com isso, futuros alunos já entrem no IFB conhecendo o curso que irão cursar. E com isso, reduzindo o efeito de um dos maiores motivos da evasão que é a “não identificação com o curso”. No ano de 2015 o instituto recebeu a visitas de alunos das escolas públicas, recebeu atividades culturais e esportivas da comunidade e realizou a V Semana de Produção Científica do IFB evento que contou com a participação de 2600 pessoas.

Com os argumentos apresentados, espera-se que o tema evasão/retenção/eficácia tenha sido apresentado de forma mais ampla. Conforme destacado, as metas do TAM para esses índices não representam a realidade brasileira, a complexidade do problema e nem o estágio atual das discussões, ou seja, foram atribuídas de forma muito otimista, sem considerar o tempo que cada campus levaria para ter um quadro completo de servidores, as particularidades da oferta do ensino técnico no DF, sem contar com o tempo de amadurecimento dos cursos ofertados, entre outros fatores. Espera-se ter sido esclarecido que o IFB está atento a esses índices e que tem buscado enfrentar esses temas com as ferramentas disponíveis, mesmo sabendo que a evolução dos índices é um processo demorado e que sempre permeará a vida das instituições desta natureza.

REFERÊNCIAS

CRAVO, A. C., **Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis**. GUAL, ISSN 1983-4535, 2012.

CENTRO PAULA SOUZA, **Evasão Escolar**. Etec Aguaí, São Paulo, 2014, http://www.etecaguai.com.br/evasao_escolar_completo.pdf acessado em 21/01/2017.

DORE, R. e LÜSCHER, A. Z., **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, V. 41 N. 144, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC. Disponível em: <http://www.sistec.mec.gov.br>. Acessado em 16/02/2016.

RHEINHEIMER, D. G. C., BETTA, F. V. D., **Evasão escolar no ensino técnico subsequente: um estudo de caso de uma escola pública estadual, UTFPR, 2015**.PIRES, V. **Orçamento Participativo: O que é, para que serve e como se faz**. São Paulo: Manole, 2001.

SOUZA, Daniel Soares de. **Ferramentas de monitoramento e avaliação: Uma aplicação no Instituto Federal de Brasília**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. – Brasília, 2016. 108 f.